

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**NOEMI MARTINS DOS SANTOS**

**O ENSINO DE CANTO CORAL NA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA,  
METODOLOGIA E REPERTÓRIO APLICADO NA PRÁTICA DO CANTO  
COLETIVO**

São Luís

2020

**NOEMI MARTINS DOS SANTOS**

**O ENSINO DE CANTO CORAL NA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA,  
METODOLOGIA E REPERTÓRIO APLICADO NA PRÁTICA DO CANTO  
COLETIVO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA para obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador (a): Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

São Luís

2020

Santos, Noemi Martins dos.

O ensino de canto coral na escola pública: a experiência, metodologia e repertório aplicado na prática do canto coletivo / Noemi Martins dos Santos. – São Luís, 2020.  
18 f.

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

1.Canto coral. 2.Ensino fundamental. 3.Escola pública. I.Título

CDU: 78.087.68:373.3

**NOEMI MARTINS DOS SANTOS**

**O ENSINO DE CANTO CORAL NA ESCOLA PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA,  
METODOLOGIA E REPERTÓRIO APLICADO NA PRÁTICA DO CANTO  
COLETIVO**

Artigo apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, para obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador (a): Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

Aprovado em: 30 /07/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Willinson C. do Rosário*

**Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário (Orientador)  
Universidade Estadual do Maranhão**

*João Costa Gouveia Neto*

**Prof. Me. João Costa Gouveia Neto  
Universidade Estadual do Maranhão**

*Francilourdes Carvalho Pinto Trindade*

**Prof. Esp. Francilourdes Carvalho Pinto Trindade  
Universidade Estadual do Maranhão**

São Luís  
2020

## DEDICATÓRIA

*A meus pais, por todo cuidado e carinho recebido e por terem despertado em mim o amor pela música.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, por todo o incentivo e apoio durante esta caminhada.

Ao meu orientador, professor Me. Willinson Carvalho por seu profissionalismo e paciência, e também a todos os professores do curso de música licenciatura nos quais me inspirei, e que contribuíram para esta formação.

E por fim, agradeço a todos os amigos, colegas de curso e familiares que sempre torceram por mim.



## O ensino de canto coral na escola pública: a experiência, metodologia e repertório aplicado na prática do canto coletivo

NOEMI MARTINS DOS SANTOS  
Universidade Estadual do Maranhão  
noemimartins1605@gmail.com

**Resumo:** Este estudo surgiu do seguinte questionamento: como se desenvolve o ensino de canto coral no ensino fundamental nas escolas públicas? Assim, o objetivo central foi compreender como é desenvolvido o ensino de canto coral no ensino fundamental na escola pública. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: discutir o preparo do professor de canto coral na escola pública; analisar as metodologias para o ensino de canto coral no ensino fundamental e identificar o repertório utilizado na prática de canto coral na escola pública. Trata-se de um estudo bibliográfico de pesquisa aplicada e abordagem qualitativa com o caráter exploratório. O recorte temporal desta pesquisa está delimitado entre os anos de 2007 e 2018. Foram encontrados 21 artigos que abordam a prática de canto coral no ensino fundamental em escolhas públicas do Brasil. Também foram utilizados livros, teses e dissertações. A identificação das fontes foi realizada por meio dos sistemas informatizados de busca do Banco de Dados Bibliográficos do google acadêmico; CAPES, ABEM e ANMPOOM. Além de reforçar a importância do ensino de música nas escolas públicas, este trabalho, visa, deixar contribuições acerca da prática de canto coral nas escolas públicas, bem como fomentar as contribuições desta atividade enquanto expressão artística e de formação social.

**Palavras-chaves:** Canto Coral. Ensino fundamental. Escola pública.

**Abstract:** This study arose from the following question: how is the teaching of choral singing developed in elementary education in public schools? Thus, the central objective was to understand how the teaching of choral singing is developed in elementary education in public schools. To this end, the following specific objectives were outlined: to discuss the preparation of the choir teacher in the public school; analyze the methodologies for teaching choral singing in elementary school and identify the repertoire used in the practice of choral singing in public schools. It is a bibliographic study of applied research and a qualitative approach with an exploratory character. The time frame of this research is delimited between the years 2007 and 2018. 21 articles were found that address the practice of choir singing in elementary education in public choices in Brazil. Books, theses and dissertations were also used. The identification of the sources was carried out through the computerized search systems of the Bibliographic Database of google academic; CAPES, ABEM and ANMPOOM. In addition to reinforcing the importance of teaching music in public schools, this work aims to make contributions about the practice of choral singing in public schools, as well as to encourage the contributions of this activity as an artistic expression and social formation.

**Keywords:** Coral Singing. Elementary School. Public school.

### Introdução

A escola deveria ser o ambiente propício para que os educandos desenvolvam ferramentas naturalmente necessárias à escuta, à apreciação musical plena, e os meios para a criação musical, pois, de certo modo, se pode assegurar que “cantar em conjunto promove benefícios sociais, emocionais, intelectuais, criativos e físicos” (JUDD; POOLEY, 2014, p. 270).

É durante o período escolar que as crianças devem ser estimuladas a desenvolver o canto, afirma Ilari (2003), pois o ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas vitais para o desenvolvimento cognitivo infantil, como os sistemas da linguagem, da memória e da ordenação sequencial.

A partir dos muitos benefícios proporcionados por meio desta prática, surgiu o seguinte questionamento: como se desenvolve o ensino de canto coral no ensino fundamental nas escolas públicas? Assim, o objetivo desse trabalho foi compreender como é desenvolvido o ensino de canto coral no ensino fundamental na escola pública. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: discutir o preparo do professor de canto coral na escola pública; analisar as metodologias para o ensino de canto coral no ensino fundamental e, identificar o repertório utilizado na prática de canto coral na escola pública.

Para se atingir esses objetivos o tipo de delineamento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório.

Sobre a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 16, grifos do autor) defendem que:

a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. [...]. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, [...] privilegiam essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.

Os dados coletados consistem em pesquisas já realizadas e que abordam o ensino de canto coral no ensino fundamental em escolas públicas. O recorte temporal desta pesquisa está delimitado entre os anos de 2007 e 2018, sendo encontrados 21 artigos que citam a temática deste texto. Também foram utilizados livros, teses e dissertações. As fontes de pesquisa utilizadas foram: Google acadêmico; ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música); ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Elaborou-se um quadro demonstrativo de todos os artigos encontrados. Estes foram divididos pela temática abordada nos objetivos específicos, os quais respectivamente falam sobre: a experiência do professor de canto coral; metodologias de ensino para o canto coral; e, repertório utilizado nas escolas públicas.

TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	NOME DO AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	CIDADE DA PESQUISA
<b>Experiência</b>				
<b>O canto coral como prática sociocultural e educativo musical</b>	ANPPO M	FUCCI AMATO, Rita	2007	Goiânia
<b>Educação musical no ensino fundamental e canto coral: uma reflexão a partir da experiência da rede municipal de ensino de Florianópolis</b>	Google acadêmico	BORGES, Gilberto André	2007	Florianópolis
<b>O ensino de canto coral no programa mais educação em escolas municipais de João Pessoa</b>	ANPPO M	DE BRITO, Alan	2012	João Pessoa
<b>A pedagogia do canto na perspectiva da experiência</b>	ANPPO M	BARROS, Maria de Fátima; LOPES, Sara	2010	São Paulo
<b>A prática do canto nas aulas de música: um estudo com uma turma de 4º ano</b>	ABEM	MATEIRO, Teresa; ZANELLA, Andréia; MADEIRA Ana Ester	2013	Florianópolis
<b>Os saberes docentes e o canto coral com adolescentes</b>	ABEM	FRANCHINI, Rogéria	2013	Paraná
<b>Práticas educativas musicais no programa mais educação: algumas reflexões</b>	ABEM	PENNA, Maura	2013	Paraíba
<b>Coro Didático: a prática coral na escola básica em uma perspectiva educativa</b>	ABEM	ANDRADE, Lucila	2018	Goiânia
<b>Metodologias para o ensino de canto coral</b>				
<b>Um estudo exploratório sobre a aprendizagem musical na prática coral</b>	ANPPO M	SILVA, Luiz; FIGUEIREDO, Sérgio	2016	Santa Catarina
<b>Canto coletivo: brincando e cantando- uma proposta de educação musical</b>	ABEM	GOIS, Micheline; OLIVEIRA, Andréia	2010	Maringá
<b>A prática coral na educação básica: uma abordagem transdisciplinar em prol do desenvolvimento humano.</b>	Google acadêmico	MORAES, Luciane	2018	Uberlândia
<b>Voz e cena: a prática pedagógica do canto através de jogos teatrais</b>	ABEM	JACOBS, Daiane; ZANETTA, Camila.	2013	Santa Catarina

<b>O canto coral na escola: a prática pedagógica como objeto de pesquisa</b>	ANPPO M	BRAGA, Simone	2010	Bahia
<b>A trajetória de musicalização através do canto coral coletivo na escola pública</b>	ABEM	FERRREIRA, Danielle; PARENTE, Filipe	2016	Fortaleza
<b>Repertório utilizado na prática de canto coral</b>				
<b>O canto coral ampliando o acesso à educação musical: uma experiência do PIBID música</b>	CAPES	DALLAZEM, Aline	2015	Lages
<b>Por uma prática coral educativa: uma proposta de utilização do guia prático de Heitor Villa-Lobos</b>	ANPPO M	NASCIMENTO , Jeter; SILVA, Vladimir	2012	Campina Grande
<b>Os saberes docentes e o canto coral com adolescentes</b>	ABEM	FRANCHINI, Rogéria	2013	Paraná
<b>Oficinas de canto coral na escola Miss Browne: um relato de experiência</b>	ANPPO M	MIGUEL, Fabio. et al	2017	São Paulo
<b>Performance vocal: contribuições para a formação e atuação na educação básica</b>	ABEM	BRAGA, Simone	2013	Salvador
<b>Projeto Aplica Som: ampliando a experiência musical da comunidade escolar em um Colégio de Aplicação</b>	ABEM	OLIVEIRA, Luciano	2013	Santa Catarina
<b>Canto coral no ensino fundamental: como, porque? e para que?</b>	Google acadêmi co	MOREIRA, Ana Lúcia; SILVA, Vanessa	2018	Mato Grosso do Sul

Fonte: própria autora (2020).

## O ensino de canto coral na educação básica

A ideia central que o trabalho com canto coral visa desenvolver na escola é o aprendizado da linguagem musical. Conhecer essa linguagem e se expressar por meio dela é fundamental para a educação, e, de modo amplo, para a formação do indivíduo.

Villa-Lobos (1987), afirmou que o cantar em conjunto pode promover a socialização, e faz com que o indivíduo perca a individualidade excessiva, integrando-se na comunidade, e com isto, torna-se participante de ideais das grandes nacionalidades.

Amato (2007) diz que o canto coral pode ser um cenário de qualidade de vida e equilíbrio social, pois, “a atividade coral enquanto ambiente de participação estimula a cooperação e a convivência coletiva, sendo uma alternativa de vivência que propicia o

descobrimto da individualidade a partir do fazer coletivo”, (SOUSA 2017, P. 6).

Em São Paulo, em 1887, a Reforma Rangel Pestana tornou o ensino de canto coral atividade obrigatória nas escolas públicas, (SANTOS, 2010, P.23). O canto orfeônico só apareceu no Brasil mais tarde, durante as décadas de 1910 e 1920 (SANTOS, 2010), e este ensino de canto estava destinado a uma formação cívica e não voltado para a formação de músicos. Este método inserido nas escolas, tinha o objetivo de elevar o gosto artístico e a apreciação da música local.

Embora considerado por muitos como um método maçante e arbitrário, pois, “o canto orfeônico possibilitava a incorporação até mesmo de crianças como regentes”, (SANTOS, 2010, P.37), a inserção deste método de ensino possibilitava que a música estivesse em evidência e que fosse valorizada em nosso país.

Nesta direção, da valorização do ensino de música, é importante mencionar a Lei 13. 278/2016, que insere a música como um dos componentes curriculares obrigatórios na escola. E, dentre os desafios trazidos por esta lei, estão: a falta de capacitação de profissionais, inadequações de espaços para a realização de atividades artísticas, bem como falta de tempo disponível nos currículos escolares, dentre outros.

É quase frequente o regente/professor de música, que trabalha lecionando canto coral, precisar justificar os benefícios dessa prática na escola e até mesmo convencer os próprios alunos de que não se trata apenas de ensaiar “musiquinhas” para apresentação nos eventos ou para colaborar com a visibilidade da escola, mas fazer saber que o canto coral é uma atividade musical consistente e ampla em seu sentido pedagógico.

“Cantar para aprender música é comum em várias pedagogias de educação musical”, MATEIRO; ZANELLA; MADEIRA (2013, p. 360).

A prática do canto coral é uma experiência privilegiada para a aquisição do conhecimento musical e não apenas treinamento, (NASCIMENTO; SILVA, 2012 apud FIGUEIREDO,1989; 1990). É na escola que as crianças devem ser estimuladas a desenvolver o canto, corrobora ILARI, (2003, p. 14-15). Também é possível pensar no ensino de canto voltado para a realidade do aluno de escola pública, pois este, muitas vezes encontra-se em situação vulnerável, suscetível à evasão escolar, ocasionada por diversos outros motivos, tais quais, de ordem familiar, trabalho precoce e até mesmo o crime. Dentro da escola, o canto coral pode ser uma alternativa não só educacional, mas pode também desenvolver funções sociais.

Santos (2010, p.38), reforça que, “o ensino de canto deveria se iniciar na infância, na escola, mas para que isso ocorra adequadamente, é necessário formar o professor”, pois não se pode improvisar uma cultura, e, é triste entregar os jovens em idade escolar nas mãos de

professores que por deficiência cultural lhes ministrem noções falsas e, por tantas vezes erronias a respeito do que é a verdadeira Arte, (SANTOS, 2010, p. 38 *apud* Fernandez, 1938, p. 26).

Portanto, torna-se relevante trazer questionamentos acerca do papel que o canto coral desempenha na escola pública.

### **O preparo e experiência do professor de canto coral**

Para dirigir coros é necessário o conhecimento de teoria musical, solfejo, ter boa percepção para a música e musicalidade, (FUCCI AMATO 2007), e espera-se que o professor de canto coral tenha, essencialmente, a aptidão para dirigir este processo dentro de uma escola.

No artigo intitulado: *a prática do canto nas aulas de música: um estudo com uma turma de 4º ano*, estudo este realizado por meio de observações às aulas de música em uma escola pública de Florianópolis, a professora quase não aborda os elementos musicais: ritmo e melodia. É relatado que a professora parece não se importar com a afinação de seus alunos ao cantar, “pois em nenhum momento a professora parou para exemplificar, cantar ou fazer algum comentário sobre questões relacionadas à audição ou afinação”, (MATEIRO; ZANELLA; MADEIRA, 2013, P. 365-366.)

É interessante que o professor de canto esteja atento quanto à afinação de seus alunos, pois isto resultará em uma consciência melódica no aluno.

As autoras descrevem também, que, não há, por parte da professora, uma organização quanto aos conteúdos musicais a serem trabalhados por meio do canto. É comum, professores de canto coral não terem o cuidado quanto ao nível dos conteúdos que se possa trabalhar de acordo com a faixa etária dos alunos.

O relato de experiência do artigo: *O ensino do canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais de João Pessoa*, Brito (2012), descreve a observação às aulas do MAIS EDUCAÇÃO<sup>1</sup> em duas escolas na cidade de João Pessoa.

O monitor de canto coral da escola, possui experiência de vinte anos com banda fanfarra, porém, não possui a experiência para exercer a função de professor de canto coral, o

---

<sup>1</sup> Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação (ME), agora intitulado: Programa Novo Mais Educação, caminha em concordância com o que determina a Lei Nº 13278/2016, quanto a inclusão da música como conteúdo obrigatório na educação básica. O programa Novo Mais Educação (PNME) implementa aquilo que se compreende como educação integral, pois tem o objetivo de promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

que, certamente compromete a aprendizagem dos alunos. Brito (2012), chama a atenção sobre a escrita de letras de músicas no caderno, sem, contudo, apreciá-las ou cantá-las. Um dos erros mais cometidos por professores de música, é repassar conteúdos de teoria musical de maneira mecânica, sem a preocupação de planejar de que modo pode adequar esta aula a alunos que, outrora, não tiveram tal vivência.

Brito (2012, p. 1510) relata: “Na condução da aula, observei que há evidências de planejamento e empenho do monitor, porém conteúdos básicos e imprescindíveis como afinação, dinâmica e ritmo não eram trabalhados”.

O monitor da escola B está se especializando em um instrumento e também possui experiência com banda fanfarra. Porém, não há domínio vocal por parte deste. Além de que, o monitor B, não parece ter uma boa relação com sua turma, pois não possui uma postura de autoridade diante desta. A autoridade pessoal, clareza de objetivos, autodomínio, empatia e capacidade de mobilização, além de facilidade de argumentar e sentido de reconhecimento, são contribuintes para o perfil do professor.

Sousa (2017, p. 3), fala o papel do professor na formação do aluno através do canto coletivo.

A função primordial do professor é organizar o meio de modo a provocar o interesse do indivíduo e levá-lo a agir para aprender, já que a atividade do sujeito sobre o mundo permite a apropriação do conhecimento e da cultura. Desse modo, uma proposta de ensino que tenha esse objetivo deve incluir o ensino artístico coletivo como realidade curricular, identificando realidades musicais dos alunos, percebendo-as como formas vivas, expressões criativas e linguagens representativas que se constituem em expressão da memória musical.

Embora os professores possam dominar os elementos básicos da música, será que se tem o verdadeiro gosto pelo processo de ensinar?

No livro *Pedagogias em educação musical* descreve-se a preocupação do educador Kodály quanto ao desempenho musical do professor de música.

[...] **‘um professor ruim pode acabar com o amor pela música durante trinta anos em trinta turmas de crianças’** (Kodály, 1974, [1964], p. 124, tradução nossa). Por esse motivo, Kodály concentrou-se inicialmente na reestruturação e ampliação da formação profissional dos educandos musicais. Sua pedagogia é inicialmente centrada na figura do professor, que torna-se o modelo musical a ser seguido pelos alunos. A música é levada para a sala de aula por meio do professor, (MATEIRO; ILARI 2011, p. 60, grifo nosso).

Um professor inexperiente, (que outrora também não vivenciou estágio supervisionado, – estes, obrigatórios nos cursos de licenciatura- não teve o contato com as

disciplinas ligadas ao canto coral) certamente, também não encontrará afinidade para com o exercício da função. Tanto quanto dominar conteúdos musicais, o professor de canto, principalmente o da escola pública, deverá ser um profissional empenhado e motivado neste sentido.

No relato de experiência descrito no artigo: *Práticas Educativas Musicais no Programa Mais Educação: algumas reflexões*, a Penna (2013), descreve:

**Por sua vez, o monitor da oficina de canto coral de uma escola estadual do município de Conde, era o regente do coral de uma igreja evangélica da comunidade, ao mesmo tempo em que toda a sua formação e atuação musical haviam sido construídas nesse espaço de educação não formal [...], (PENNA, 2013, p. 2037, grifo nosso).**

O caso deste professor de canto coral é bem específico, pois, muito embora ele demonstrasse certa facilidade e preparo com a turma, este professor não cursa e não possui graduação em música. Ter experiência musical apenas na igreja não é um fator que agregará fins pedagógicos no processo de aprendizagem musical dos educandos. Existem certos vícios que podem ser passados equivocadamente aos alunos.

O professor de música é compreendido, invariavelmente, como o organizador do coro, com propósitos genuinamente educativos, (BORGES, 2007). O professor não deve passar conteúdos teóricos sem um planejamento adequado. Bem como não deve começar a cantar sem deixar evidente aos alunos a compreensão daquilo que irão cantar.

A vivência extensa da prática do canto coletivo, vai se diferenciar da prática de um professor inexperiente, que apenas se propõe a ensaiar músicas para datas festivas. A experiência do professor de canto coral leva a coroação do regente na escola, como sendo antes de mais nada, um educador musical. Kohlrausch (2015), complementa que, o regente pode ser um “aglutinador”, promovendo um efetivo senso de pertencimento, autonomia e competência nos coristas.

No artigo: *Coro Didático: a prática coral na escola básica em uma perspectiva educativa*, onde Andrade (2018), defende a ideia do coro didático, no qual o trabalho com o canto coral é desenvolvido de maneira puramente consciente, organizado e bem planejado.

Andrade (2018, p. 10) defende que, “Se a prática coral deve ser realizada por um regente-professor, é uma necessidade ainda maior desse perfil profissional para trabalhar com o coro didático”. Além de defender a presença de um regente para conduzir as aulas de canto coral, a autora reforça que em sua concepção, “o professor-regente deve buscar constantemente pensar, planejar, agir e avaliar seu trabalho considerando as relações de ensino e aprendizagem”

(ANDRADE, 2018, p. 10)

Penso que o ensino de canto coral deve estar pautado nestes princípios: os do planejamento, organização e acima de tudo competência para lecionar aulas de canto coral, visto que o profissional estará agregando valor amplo a este aluno de escola pública, que está absorvendo tudo aquilo que vivencia, e sob o qual, o professor exerce grande influência, e também para o qual o professor passará uma imagem segura e de respeito ao que se propõe a ensinar.

Certamente, as autoras Mateiro; Ilari (2011) são contundentes ao afirmarem que: “a participação ativa no fazer musical é a melhor forma de se conhecer a música; o toca-discos e o rádio não são mais do que acessórios”, pois, mesmo em nossos dias, em que a tecnologia apresenta praticidade, um professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no canto coral. Por isso é necessário que o professor de canto coral seja um educador musical preparado e, “afinado”.

### **Metodologias para o ensino de canto coral no ensino fundamental**

Assim como ser um profissional bem preparado para adentrar a sala de aula e lidar com seus possíveis desafios, o professor de canto coral também deve inovar suas “*práxis*”<sup>2</sup> pedagógicas, afim de que o aluno praticante de canto coral tenha prazer em tal atividade e, para que esta não seja mais uma obrigação, e sobretudo, para que os conteúdos e habilidades da apreciação musical sejam desenvolvidos.

No artigo: *canto coletivo: brincando e cantando- uma proposta de educação musical*, os autores descrevem sua própria experiência nas aulas de canto coral. O grupo executa canções uníssono e a duas vozes, de acordo com a evolução gradual dos alunos.

A metodologia desenvolvida nesta escola, é ancorada na proposta de Kodály, versando a musicalização através das possibilidades encontradas por meio do canto coletivo. Na metodologia de Kodály, cantando, o aluno é capaz de se expressar musicalmente, e assim desenvolve habilidades de leitura e composição, (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 68).

A Proposta metodológica de Kodály também é trabalhada pelos autores (FERREIRA; PARENTE, 2016), no artigo que tem por título: *A trajetória de musicalização*

---

<sup>2</sup> A *práxis* é uma atividade material que responde a finalidades, que transforma o mundo (natural e humano). Nesse sentido, *práxis*, na filosofia marxista, é um conjunto de atividades realizadas pelo homem que visam transformar a realidade e o mundo. Nessa perspectiva, a atividade do professor é *práxis* quando é feita tendo em vista o alcance de determinados resultados SÁNCHEZ VÁZQUEZ (1977).

*através do canto coral coletivo na escola pública.* “As atividades desenvolvidas em sala de aula se utilizavam de propostas estruturadas em uma sequência que possibilitassem às crianças aprender um pouco de leitura musical e solfejo”, (FERREIRA; PARENTE, 2016, p. 3), e por meio do canto e da percepção auditiva que o solfejo relativo e o Dó móvel se utilizam, as crianças compreendiam com facilidade a proposta apresentada pelos professores.

No artigo intitulado: *O canto coral ampliando o acesso à educação musical: uma experiência do PIBID música*, são mencionadas as metodologias de Dalcroze e Carl Orff, onde ambas as metodologias associam música e movimentos corporais. Neste contexto, as músicas que os professores escolheram versam o canto e dança. Deste modo, os alunos apropriam-se do elemento musical: ritmo.

Para Mateiro; Ilari (2011, p. 40), ao se utilizar o método dalcroziano é preciso contemplar a experiência do movimento, o treinamento auditivo e da voz, e os aspectos da improvisação, proporcionando ao aluno os pensamentos musicais próprios. Ou seja, o aluno deve ser capaz de notar aspectos musicais através da voz e do movimento. Do mesmo modo, Carl Orff propõe unir melodia, fala e movimento. Para Orff, a fala antecede o ato de cantar.

No relato de Dallazem (2015), os professores em sala, primeiramente liam e analisavam por parte a letra da música que iam ensaiar, depois começavam a cantar. “A voz e o corpo são um meio comum e natural a todos nós, e este recurso deve ser o primeiro a ser estimulado musicalmente”, (DALLAZEM, 2015, p. 10). A prática relatada é bem aceita pelos educandos, pois estes gostam das atividades lúdicas, e, embora, inicialmente estivessem um tanto retraídos, a medida em que as aulas foram acontecendo, logo se entregaram a atividade.

Para as escolas públicas e escolas em geral, esta metodologia pode ser muito eficaz se o professor souber organizar as aulas. É importante que o professor esteja sempre conscientizando os alunos de que não estão apenas brincando, mas, desenvolvendo habilidades musicais. É necessário que o professor esteja sempre adaptando cada aula a cada situação, de acordo com a faixa etária, e de modo a corresponder as necessidades de aprendizagem dos alunos.

No terceiro artigo no qual foi encontrada uma metodologia diferenciada das que se destacam neste artigo, o relato de experiência: *Voz e cena: a prática pedagógica do canto através de jogos teatrais*, os jogos desenvolvidos com estes alunos, tinham o intuito de aproximar os alunos através do contexto lúdico e cênico. Cada jogo desenvolvido possuía caráter particular ao desenvolver aspectos como a respiração, relaxamento corporal, apoio diafragmático, dicção, articulação, escuta, ressonância vocal ou afinação, (JACOBS; ZANETTA, 2013, p. 2361).

Por meio desta metodologia, buscou-se agregar espontaneidade e liberdade para a participação efetiva dos alunos. Os autores Jacobs; Zanetta, (2013) reforçam que, os contextos das aulas, não deveriam ser entendidos como bagunça ou desorganização. Os jogos, quando utilizados nas salas de aula, devem apresentar objetivos bem claros aos alunos, pois como já mencionado, não se trata de brincadeiras sem um sentido pedagógico.

Na concepção de Amato, (2007, p. 77), a prática de canto coral repercute como uma importante manifestação educacional musical sendo uma significativa ferramenta de interação social. Deste modo, o canto coral enquanto disciplina dentro da sala de aula, ocupa também um papel socializador para os alunos.

O artigo intitulado *A Prática Coral na Educação Básica: uma abordagem transdisciplinar em prol do desenvolvimento humano*”, descreve o seguinte procedimento:

1.Com os olhos fechados um aluno de cada vez era guiado pelo som da voz de um outro aluno. [...] 2. Andar pelo espaço no andamento que a professor cantar e mudar de direção conforme mudança de tom da melodia cantada. 3. Ouvir todos os sons que conseguir perceber, em silêncio, ao final de um minute. 4. Em roda um de cada vez entoia um som e ‘entrega’, simbolicamente, ao outro, que seguirá cantando a mesma coisa e depois ‘entregará’ ao próximo [...], (MORAES 2018, p. 190).

A pedagogia do educador musical Murray Schafer, é descrita no capítulo: *O educador musical na sala de aula*. A proposta deste pensador musical exerce grande importância na “limpeza do ouvido” para uma melhor escuta e apreciação musical. Tal proposta parece estar sendo utilizada na pratica descrita por Moraes (2018). Em muitos casos, o cenário social do aluno de escola pública é de indisciplina. Usar a metodologia de Schafer, pode ser uma alternativa desafiadora.

Em uma de suas aulas, SCHAFER (1991, p. 56), diz: “Nós não somos tão pacientes ao conversar com os outros. Nem sempre concordamos com eles. Também o tom emocional de uma conversa pode, de repente, subir como uma febre”. Tal colocação de Schafer ressalta a importância de que ao praticar o canto coletivo, os participantes devem estar atentos aos silêncios e a importância de não somente “berrar” ao cantar, mas ter a consciência de ouvir o outro.

O ensino de canto coral, não é uma “receita pronta”. Antes mesmo de aplicar várias metodologias em educação musical, é preciso aprender a partir da própria experiência em sala de aula, tornando constante o processo de busca e aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para o ensino de canto coral.

## O repertório utilizado nas aulas de canto coral

O professor de canto coral tem uma grande responsabilidade no que tange a escolhas das músicas que os alunos irão cantar, de modo que, os alunos tenham sua individualidade e preferências musicais respeitadas. Claro que, sem que o professor deixe de agregar novos valores e, contudo, acrescente ao aprendizado e apreciação musical do aluno, novas possibilidades, as quais possa não ter ainda vivenciado.

O artigo: *o canto coral ampliando o acesso à educação musical: uma experiência do PIBID música*, relata o trabalho de repertório com música popular brasileira, e músicas que atribuem valor ao folclore popular e danças típicas, por exemplo: **músicas de Milton Nascimento e Braguinha e Edino Krieger, música denominada “Baião de Ninar”**. Algumas músicas eram cantadas com divisão de vozes para explorar as possibilidades vocais dos alunos.

Sobre o repertório musical aplicado nas práticas de canto coral, Dallazem (2015, p. 42317), relata: “[...] **A ciranda é uma dança de roda típica do nordeste brasileiro, porém muito conhecida e difundida por todo o Brasil. [...] também trabalhamos obras de compositores brasileiros como Milton Nascimento e Braguinha.**”

Apesar da proposta de escolha das músicas parecer difícil para os alunos, a proposta deste repertório é inteligente, pois, possui músicas como a **ciranda**, um gênero-canção originado pelo lundu, que mescla voz e dança, e, por meio da qual os alunos podem compreender as concepções de tempo forte e tempo fraco na música. “Esta atividade abre possibilidades para se trabalhar elementos da música, como por exemplo: compasso, ritmo, andamento, pulsação”, (DALLAZEM 2015, p. 42317).

A metodologia relatada no artigo: *Oficinas de Canto Coral na Escola Miss Browne: Um relato de experiência*, o repertório desenvolvido ao longo das oficinas foi: “*Baião do Zeca*” (Zeca Rodrigues), “*Tanto que choveu*” (Refrão da música “*Água que correu*” de Almir Sater), “*O som da Pessoa*” (Gilberto Gil), “*Siyahamba*” (Tradicional Zulu), “*Lá no mar tem areia*” (Coco de domínio popular), “*Sambalelé*” (Domínio popular), “*Asa branca*” (Luiz Gonzaga).

Neste caso, o repertório de canções populares que foram em sua maioria trabalhadas através do cânone. O ritmo foi bastante explorado nos ensaios das músicas. O professor da escola *miss Browne*, explorou a possibilidade de seus alunos ao cantarem a música “**Siyahamba**” no idioma zulu. As músicas possuíam uma extensão de no máximo uma oitava. Modos rítmicos sem muitos saltos e frases curtas. Dentro dessas características, as músicas foram apropriadas para os alunos que, por sua maioria, como já mencionado, tinham nenhuma ou pouca experiência com o canto, (MIGUEL; MOUTINHO; ANSEMI; JANSON;

PEDROZO; SANTOS; AMARAL; BULGARELLI; FUKUMOTO; RODRIGUES, 2017, p. 6).

A proposta de repertório descrita no artigo: *Por uma prática coral educativa: Uma proposta de utilização do guia prático, de Heitor Villa-Lobos*, defende a utilização do GUIA PRÁTICO<sup>3</sup> de Heitor Villa-Lobos. Através deste GP, vários conteúdos musicais podem ser trabalhados pelo regente em sala de aula com o intuito de potencializar os aspectos educativos musicais dentro da sala de aula por meio da prática coral.

Nascimento e Silva, (2012, 1824, grifos do autor), propõem trabalhar conceitos como:

[...] alteração descendente (**Ó Ciranda, ó cirandinha** – GP v. 1, n. 61), tomando como base os procedimentos adotados na obra *O Café* (uma maneira prática para que os cantores identifiquem o centro tonal de uma obra é mostrar que o último sustenido na armadura é o sétimo grau da escala, a sensível). A ideia de tom principal e relativo pode ser explorada na canção **Terezinha de Jesus** (GP v. 1, n. 11).<sup>7</sup> Para ensinar diferentes figurações rítmicas, mostrando a subdivisão de um quarto de tempo e o uso do ponto de aumento, canta-se **A Canoa virou** (GP v. 1, n. 31). Uma possibilidade é utilizar a proposta de Gazzi de Sá, que coloca sílabas distintas para diferenciar cada parte integrante da estrutura rítmica.

A proposta deste repertório é muito bem fundamentada e enfatiza o cancionário popular e o folclore. Porém, pode não ser a mais conveniente para o contexto da escola pública, pois, ao que é notório quanto aos processos envolvidos, o aluno precisa ter alguma leitura musical antecedente. Logo, esta proposta parece ser uma utopia para o ensino público brasileiro, pois, como bem sabemos, a presença deste ensino não possui uma constância em nosso país. Trabalhar a leitura de partituras requer a constante presença e acompanhamento do professor/regente em sala de aula.

A proposta relatada no artigo: *Projeto Aplica Som: ampliando a experiência musical da comunidade escolar em um Colégio de Aplicação*, compreende que, organizar o repertório do coral de maneira ampla, se faz necessário em um mundo globalizado, no qual a diversidade cultural está cada vez mais presente, especialmente na chamada **“World Music”**<sup>4</sup>, (OLIVEIRA, 2013).

O artigo: *Canto coral no ensino fundamental: como, por que e, para quê?* Reforça

<sup>3</sup> A proposta do GP se insere no espírito da “música funcional” (Gebrauchsmusik). A intenção pedagógica, o embasamento folclórico, a coexistência de peças para iniciantes com peças de concerto, e, sobretudo, uma qualidade musical que transcende à funcionalidade original de sua destinação didática. O GP reflete um universo musical que se estende muito além dos limites do cancionário infantil, no qual se originam suas melodias. As obras apresentam diversas facetas da música brasileira, seja ela folclórica, urbana ou de tradição europeia.

<sup>4</sup> Música tendência do fim da década de 1980, originada do jazz, da música pop e de vertentes não ocidentais, esp. africanas, indianas e latino-americanas.

a importância de que as escolhas das músicas estejam adequadas à tessitura dos alunos e que as escolhas sejam motivadoras para os alunos, MOREIRA; SILVA, 2018, p. 11). Este sentido motivador do repertório deve nortear o âmbito pedagógico das escolas, bem como a forma como o professor irá adequá-las.

Moreira; Silva (2018, p. 11-12 grifo nosso), complementam que, **de forma alguma o regente do coral deve se limitar a reproduzir o que a mídia já faz de maneira massiva, com fins puramente comerciais e não educativos (e que as crianças já conhecem muito bem).**

Esta música com fins comerciais, não educativos, que as crianças conhecem, certamente está presente na “playlist” do aluno. Entretanto, o papel do professor em sala, não é julgar os gostos e preferências de seu aluno. Este aluno, tem a possibilidade de escolher o que quer ouvir e cantar.

Em uma conversa a respeito dos gostos e preferências de seus alunos, Schafer sugere:

**[...]Você pode examinar vinte livros antes de achar aquele que quer ler, mas, se não tivesse passado por todos aqueles, não chegaria ao que procurava. E o mais estranho, é que o livro escolhido este ano não vai ser o mesmo que você vai escolher no ano que vem. O tempo realmente nos força a adquirir novos gostos,** SCHAFFER (1991, p. 24, grifo nosso)

Reitero então, à luz da metáfora feita por Schafer para ilustrar seu pensamento que, possivelmente existem pessoas que não estão dispostas a renovar a prateleira de livros, quem sabe, nem está à procura de um livro novo ou mesmo, não tem livros na estante. Mas, contudo, o professor pode ser um agente transformador de concepções.

### **Considerações finais**

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, constatou-se que o preparo e experiência do professor de canto coral são importantes para o bom desempenho do coral na escola pública. Alguns professores ainda exercem esta função sem o requisito mínimo, a licenciatura em música. E é também mais do que importante, o professor exercer domínio vocal para dirigir a prática coral.

As metodologias ativas em educação musical são utilizadas por meio de práticas lúdicas. Estas trabalham o canto coral, unindo principalmente jogos rítmicos que associam fala e movimento. Estes meios possibilitam ao aluno de escola pública uma melhor compreensão

dos conteúdos musicais, pois se utilizam os recursos que estão disponíveis: a voz e o corpo.

Os repertórios utilizados e mencionados nos artigos, tem em comum as músicas populares, pois estas reforçam o folclore local. Em alguns casos, os repertórios utilizam a associação rítmica através de músicas como: **“Siyahamba” (Tradicional Zulu)**, **“Lá no mar tem areia” (Coco de domínio popular)**, **“Sambalelê” (Domínio popular)**.

O ensino de canto coral traz contribuições para a formação múltipla do aluno; constrói habilidades musicais e contribui para o desenvolvimento social e emocional do educando. Deste modo, espera-se que esta pratica se torne cada vez mais presente no contexto da escola pública, sendo assim valorizada enquanto recurso didático para o ensino de música.

## Referências

ANDRADE, Lucila Prestes de S. P. Coro Didático: a prática coral na escola básica em uma perspectiva educativa. **Revista da ABEM**, n. 15, p. 1-11, Goiânia/GO. Out de 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: 1994.

BORGES, Gilberto André. **Educação Musical no Ensino Fundamental e Canto Coral**: uma reflexão a partir da experiência da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis. 2007.

BORGES, Gilberto André. Educação Musical no Ensino Fundamental e Canto Coral: uma reflexão a partir da experiência da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **musicaeeducacao.mus.br**: < <http://www.musicaeeducacao.mus.br/pt-br/artigos> >. Acesso em: 14 de jul. 2020.

Brito, de Araújo A, O ensino do canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais de João Pessoa. XXII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. Anais. João Pessoa: **Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música**, p. 1504-1511.

DALLAZEM, Aline. O canto coral ampliando o acesso à educação musical: uma experiência do PIBID música. **Periódicos Educere**, n. 12., p. 42312 – 42319. Lages SC. 10 de out, 2015.

FERRREIRA, Danielle; PARENTE, Filipe. A trajetória de musicalização através do canto coral coletivo na escola pública. **Revista da ABEM**, n. 13, p. 1-9. Teresina. Out de 2016.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. **O Ensaio Coral como Momento de Aprendizagem: A Prática Coral numa Perspectiva de Educação Musical**. Porto Alegre, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-música. **Opus**,

Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

ILARI, B... A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da abem**, Porto Alegre, V. 9, p. 7-16, set. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/395>>. Acesso em: 22 de jul. 2020.

JACOBS, Daiane D.S; ZANETTA, Camila Costa. Voz e cena: a prática pedagógica do canto através de jogos teatrais. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 21., 2013. Anais, Pirenópolis: Revista da ABEM, p. 2361.

JUDD, Marianne; POOLEY, Julie Ann. The psychological benefits of participating in group singing for members of the general public. In: **Psychology of Music**, vol. 42(2). London, UK: Sage Publications Ltd, p. 270, 2014.

KOHLRAUSCH, Daniela B. **Prática coral e motivação: o ambiente coral na percepção de coristas**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. (Org.). – Curitiba: Ibplex, 2011.

MATEIRO, Teresa; ZANELLA, Andréia; MADEIRA, Ana. A prática do canto nas aulas de música: um estudo com uma turma de 4º ano. **Revista da ABEM**, Pirenópolis, v. 21 p. 359-370, nov. 2013.

MIGUEL, Fabio. et al. Oficinas de Canto Coral na Escola Miss Browne: Um relato de experiência. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 27., 2017. Anais. Campinas: **Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música**. p. 1-9.

MORAIS, Luciane pereira. A Prática Coral na Educação Básica: uma abordagem transdisciplinar em prol do desenvolvimento humano. **Ouvirouver**. Uberlândia v. 14 n. 1 p. 182-193 jan.ljun. 2018

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; SILVA, Vanessa Araújo da. CANTO CORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO, POR QUE E PARA QUÊ? In: **Anais da Jornada de Artes da UEMS 2018**: para que serve o ensino das artes na escola? Anais...Campo Grande (MS) UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UUCG - Unidade Universitária Campo Grande, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/jart/108819-CANTO-CORAL-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL--COMO-POR-QUE-E-PARA-QUE>>. Acesso em: 23/07/2020 03:57

NASCIMENTO, Jeter, M, S; SILVA, Vladimir. Por uma prática coral educativa: Uma proposta de utilização do guia prático, de Heitor Villa-Lobos. In: XXII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012. João Pessoa. Anais. João Pessoa: **Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música**, p. 1824- 1831.

OLIVEIRA, Luciano. Projeto Aplica Som: ampliando a experiência musical da comunidade escolar em um Colégio de Aplicação. Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 21., 2013. Anais. Pirenópolis: **Associação Brasileira de educação**

**musical.** p. 2097- 2106.

PENNA, Maura. Práticas Educativas Musicais no Programa Mais Educação: algumas reflexões. **Revista da ABEM**, Pirenópolis, v. 21 p. 2032- 2041, nov. 2013.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. **Heitor Villa-Lobos**/Marco Antonio Carvalho Santos. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**/ R. Murray Schafer; tradução Maria Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal, - São Paulo; Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOUSA SANTOS, Simone. Canto coral e desenvolvimento infantil. In: XXVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27., 2017. Campinas. Anais. Campinas: **Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música**, p. 1-8.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL  
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO  
<http://repositorio.uema.br/>

**1 DADOS DO AUTOR**

Nome: \_\_\_\_\_  
Curso/departamento \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_ telefone: \_\_\_\_\_

**2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO**

Tipo de documento:

( ) Monografia de graduação ( ) Monografia de especialização ( ) Dissertação ( ) Tese  
( ) Livros ( ) Artigo de periódico ( ) Outro, informar qual: \_\_\_\_\_

Título do documento \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Co-orientador \_\_\_\_\_

**3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON LINE**

- a) Liberação imediata ( )  
b) Liberação a partir de 1 ano ( )  
c) Liberação a partir de 2 ano ( )  
d) No aguardo do registro de patente ( )

**4 PERMISSÃO DE ACESSO**

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizo** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

São Luís, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do autor